

Incidência e Mortalidade por Câncer de Cólon e Reto: Análise na Série Temporal dos Registros de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre e Fortaleza

Autores: Rejane de Souza Reis (INCA)¹; Marcell de Oliveira Santos (INCA)¹ e Katia Vergetti Bloch (UFRJ/ NESC)².
 Instituição: ¹Instituto Nacional de Câncer (INCA) – Coordenação de Prevenção e Vigilância – Divisão de Informação.

Instituição²: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Centro de Ciências da Saúde – Faculdade de Medicina – Departamento de Medicina Preventiva – Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva
 conprev@inca.gov.br - www.inca.gov.br

INTRODUÇÃO

O câncer de cólon e reto é a terceira causa mais incidente de câncer no mundo em ambos os sexos. No Brasil foi estimado para o ano de 2006 um total de 11 mil casos novos para homens e 14 mil casos novos em mulheres. A mortalidade do câncer de cólon e reto no mundo é considerada baixa, o que reflete o bom prognóstico desse tipo de neoplasia. A série histórica dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) de Fortaleza e Porto Alegre permite analisar as tendências de incidência bem como avaliar a mortalidade no mesmo período.

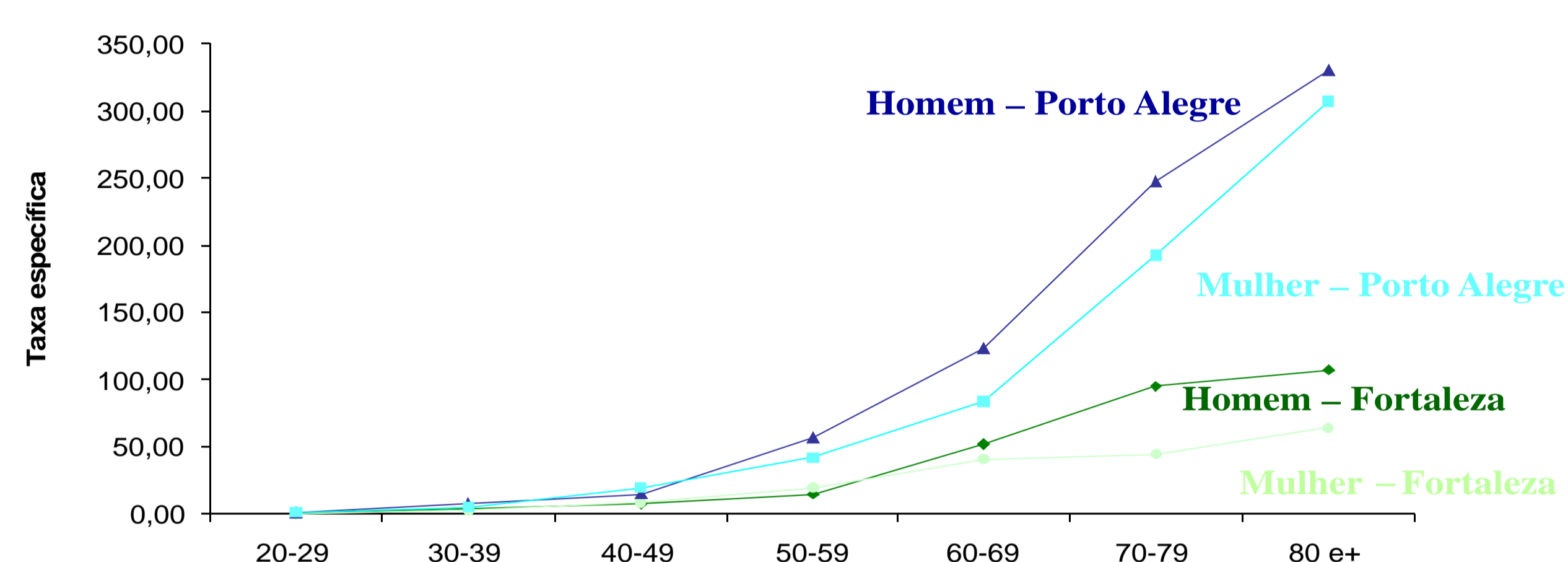
OBJETIVO

Análise das tendências temporais da incidência e mortalidade do câncer de cólon e reto, de 1990 a 1999 em duas capitais brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações sobre incidência foram obtidas a partir dos RCBP de Fortaleza e Porto Alegre, para o período de 1990 a 1999, em ambos os sexos. As informações sobre mortalidade provêm do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/ MS) para as mesmas capitais, no mesmo período e para ambos os sexos.

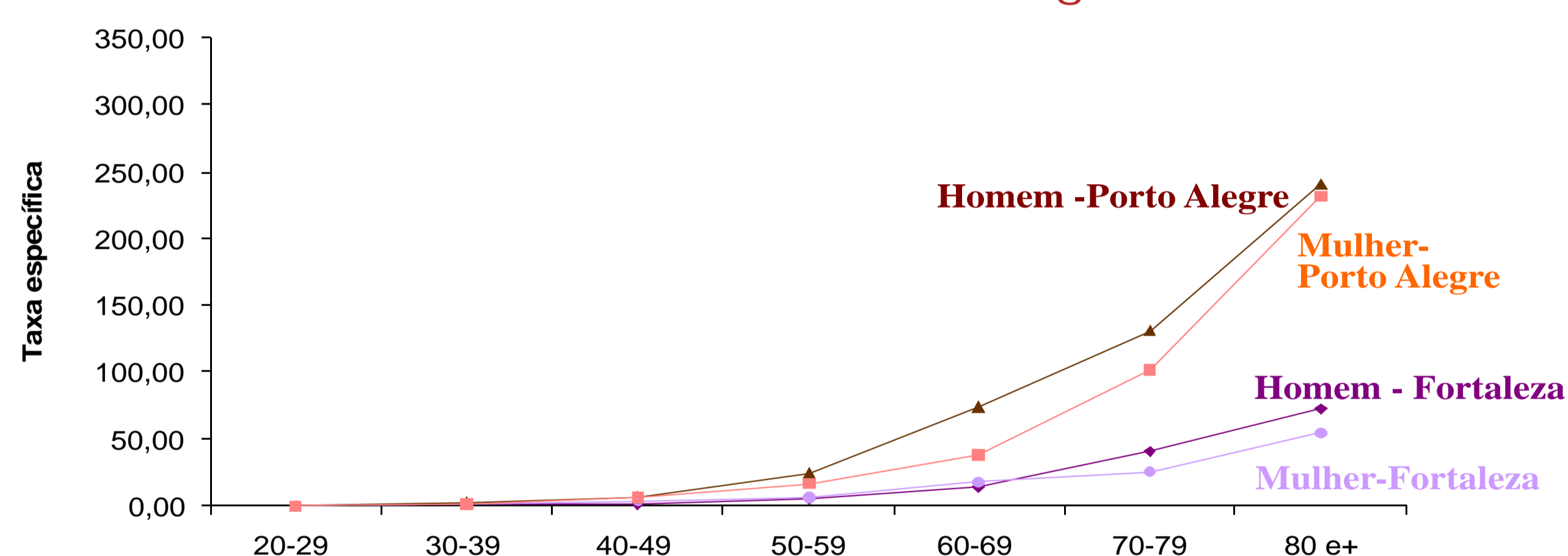
Taxas médias de incidência específicas* por idade, por câncer de cólon e reto - Homens e Mulheres - Fortaleza e Porto Alegre, 1995 a 1999



(*) valores por 100.000

Fontes: MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação
 Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza
 Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre
 MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

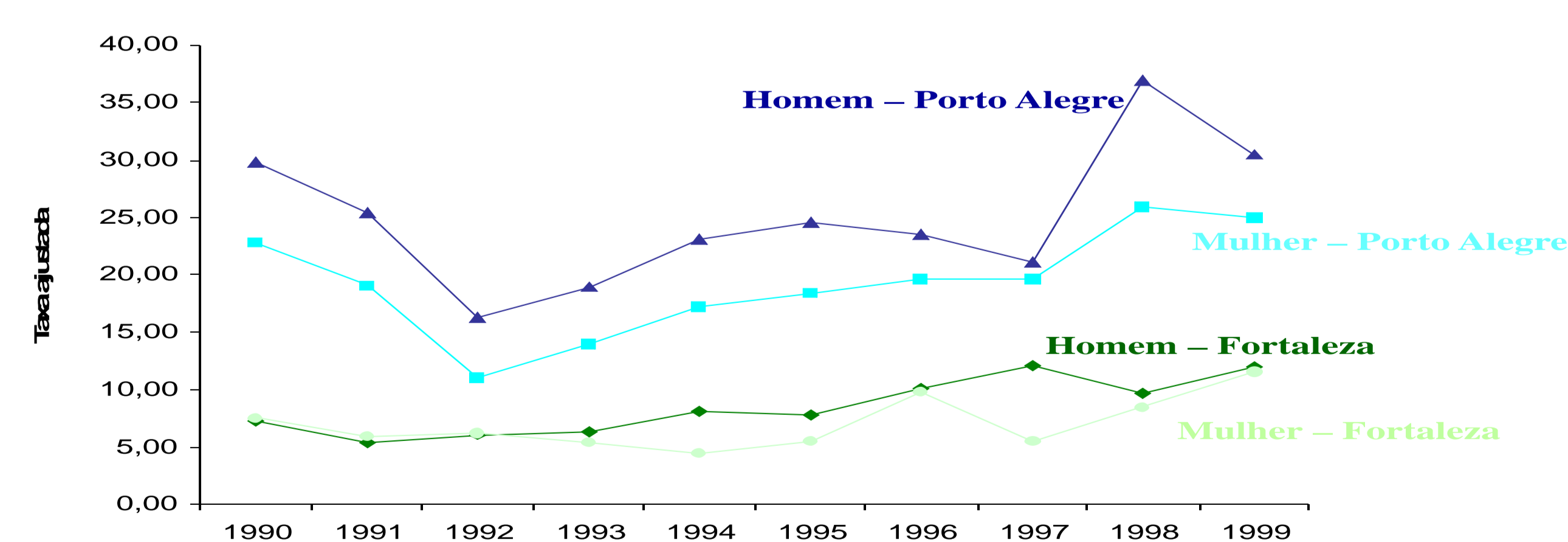
Taxas médias de mortalidade específicas* por idade, por câncer de cólon e reto - Homens e Mulheres - Fortaleza e Porto Alegre, 1995 a 1999



(*) valores por 100.000

Fontes: MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação
 MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

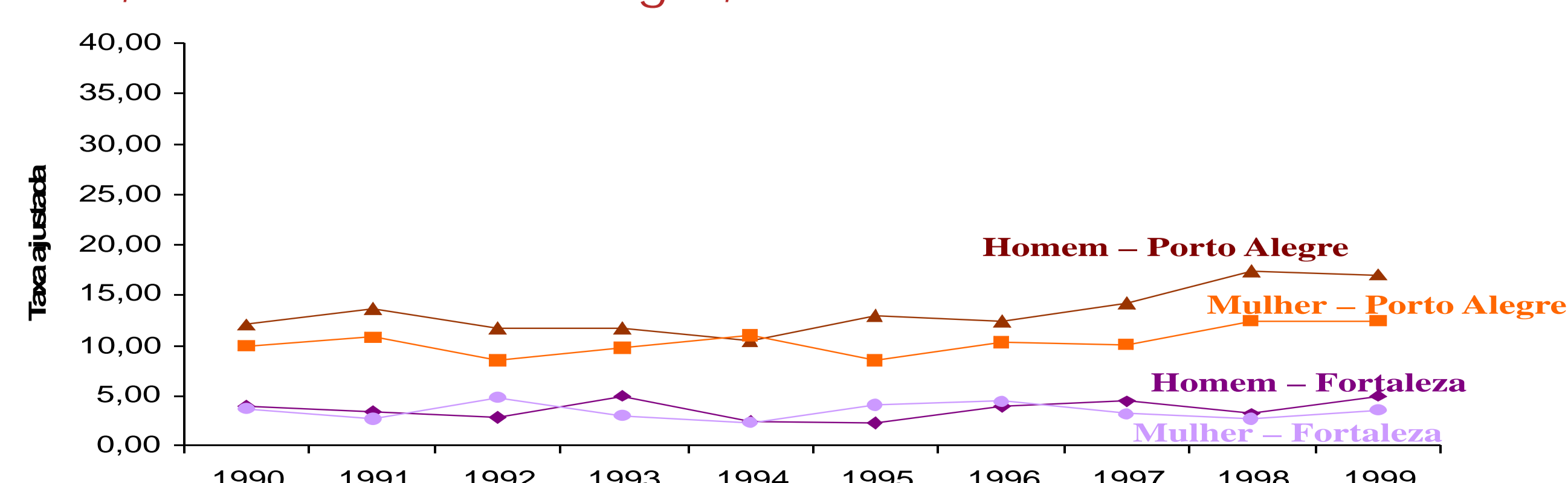
Taxas de incidência ajustadas* por idade do câncer de cólon e reto, homens e mulheres, Fortaleza e Porto Alegre, 1990 a 1999



(*) valores por 100.000/ População Padrão Mundial, modificada por Doll et al. (1966)

Fontes: MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação
 Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza
 Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre
 MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Taxas de mortalidade ajustadas* por idade do câncer de cólon e reto, homens e mulheres, Fortaleza e Porto Alegre, 1990 a 1999



(*) valores por 100.000/ População Padrão Mundial, modificada por Doll et al. (1966)

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM
 MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação

Variação percentual relativa da incidência de câncer de cólon e reto em ambos os sexos, Fortaleza e Porto Alegre, 1990 a 1999

Período	Fortaleza		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1990-1994	10,8	-41,3	-22,5	-24,8
1995-1999	53,5	108,4	24,2	35,0
1990-1999	63,4	53,9	2,3	8,9

Fontes: MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação
 Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza
 Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre
 MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Variação percentual relativa da mortalidade de câncer de cólon e reto em ambos os sexos, Fortaleza e Porto Alegre, 1990 a 1999

Período	Fortaleza		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1990-1994	-37,5	-35,7	-12,5	10,1
1995-1999	119,2	-10	32	46,1
1990-1999	28,4	-0,5	41,1	23,6

Fontes: MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação
 MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

RESULTADOS

- As taxas médias de incidência ajustadas por idade do câncer de cólon e reto apontaram para Porto Alegre, em ambos os sexos, um declínio até o ano de 1992. A partir desse ano a tendência é crescente.
- Em Fortaleza, observou-se uma tendência crescente nas taxas médias de incidência ajustadas por idade do câncer de cólon e reto, para todo o período, em ambos os sexos.
- Com relação às taxas médias de mortalidade ajustadas por idade do câncer de cólon e reto, observou-se em Porto Alegre, para os homens, um pequeno declínio até o ano de 1994 e crescimento a partir desse ponto. Para as mulheres, observou-se um discreto aumento das taxas para todo o período.
- Para Fortaleza, observou-se um discreto aumento em homens e uma estabilidade para as mulheres das taxas médias de mortalidade ajustadas por idade do câncer de cólon e reto para todo o período.
- Em relação ao sexo, as taxas de incidência e de mortalidade se mostraram semelhantes.
- Para ambas as cidades e em ambos os sexos, a incidência aumenta aos 50 anos e a mortalidade aos 60 anos.
- A variação percentual relativa das taxas de incidência entre o período de 1990 a 1999 apontou crescimento, para ambos os sexos, em Fortaleza e Porto Alegre, sendo que este último foi um crescimento discreto.
- Em relação à mortalidade, a variação percentual relativa das taxas entre o período de 1990 a 1999 apontou um crescimento para os homens em Fortaleza e estabilidade nas mulheres. Para Porto Alegre, observou-se um crescimento para ambos os sexos.

CONCLUSÃO

- As taxas de incidência e mortalidade por câncer de cólon e reto, tanto para homens como para mulheres foram maiores em Porto Alegre e apresentaram uma tendência geral de crescimento.
- Não se observou uma grande diferença entre as taxas de incidência e mortalidade para o câncer de cólon e reto, em relação ao sexo, ao contrário do observado na maioria dos outros tumores.